

Compartilho minha crônica com publicação no Caderno de Cultura e Variedades do quase centenário jornal Correio Popular, de Campinas, SP

Outros olhares sobre a ilha

Antonio Contente

Sempre tive certa curiosidade em saber como se comportariam sob os olhares de uma bela mulher as circunstâncias e os devaneios desta ilha que navega nas águas do Delta do Rio Amazonas, onde agora estou. Assim, quando recebi, de Campinas, uatsápi da linda Cecy Pinto de Oliveira dizendo que viria fiz, como se dizia antigamente, ouvidos moucos. As coisas, porém, correram para mim de forma inesperada, uma vez que, dias depois, me vi enviando ao Porto do Sal, em Belém, embarcação para trazê-la para cá. Seis horas a flutuar, primeiro, pela largura da baía imensa; e, depois, por canais, igarapés, furos, paranás etc.

Cecy sempre foi pessoa de se largar a percorrer lugares insólitos. É, por exemplo, a única pessoa, entre as tantas que conheço, que já esteve nas Ilhas da Páscoa, flutuante no Pacífico imenso, e Falklands, as da Guerra das Malvinas, no Sul do nosso continente.

--- E o que você fez nestas últimas? – Perguntei certa vez, num desses papos que se bate antes dos crepúsculos.

--- Dei peixes na boca dos pinguins.

---- Nada melhor havia para fazer?

--- Como melhor? Ou você acha que pode haver experiência mais supimpa para se contar do que dar peixes em bicos de pinguins?

--- Mas é bico ou boca?

--- Acho que é o que você quiser...

Mas o relógio marcava cerca de 15 horas quando o barquinho que trouxe Cecy encostou na ponta do meu jirau. Ela levantou os braços e, por instantes, tive certeza que os galhos das árvores ribeirinhas e as palmas dos açazeiros e bacabeiras se moveram de um jeito diferente; não como se estivessem a obedecer aos humores do vento, mas sim respondendo à moça.

Para mim vê-la agora a atravessar a entrada da choupana deu-me logo a certeza de que em instantes tudo ali estaria impregnado pelo suave toque da lavanda, certamente francesa, que usava. A luz a entrar pela janela era outra luz e o súbito canto de um bem-te-vi ecoou para nos dar a certeza de que as próximas horas seriam de bom tempo. As poucas coisas que Cecy trouxera foram atiradas sobre uma velha poltrona e ela me disse que queria andar sob as árvores do pomar. Quero ir sozinha – deu um suspiro – e desceu para ser tomada pela enorme sombra de uma galhada mangueira.

Ei-la agora a andar por ali como se conhecesse todos os rumos. Não me espantaria em nada se apontasse para o ninho dos suís cujo chocar dos ovos venho acompanhando desde que cheguei.

Acariciou troncos, colheu e mordeu uma goiaba e depois parou numa abertura que dá para a areia da prainha e de onde se pode avistar a íntima grandeza da distância. Comecei a desejar que voltasse logo para perto de mim, a fim de podermos apreciar o por do sol sobre a baía.

Pelas 17 horas e 30 minutos estávamos de volta ao jirau, quando as luzes do fim da tarde começavam a se modificar. Trago o pequeno aparelho de som movido a bateria de carro e começamos a ouvir o "Canon e Giga", em Ré Maior, de Johann Pachelbel. O sol vai caindo, até sumir por traz das altas árvores seculares de outras ilhas que boiavam à distância.

Enquanto o céu do horizonte ia mudando de cor, o que se refletia n'água chegava a dar a impressão de que ocorriam dois crepúsculos. Súbito, a presença dos pássaros, os guarás voando em bando provavelmente para os banhados da Ilha do Marajó, bem longe. Isso enquanto, diante de nós, o céu sai do cinzento para um vermelho brando. Que logo muda para o sépia, com tons de alaranjado, de azul, até a implosão do vermelho intenso. Uma última gaivota grasna, antes de sumir entre os galhos debruçados sobre a margem, em busca do ninho que nunca ninguém descobriu onde fica. O mirar de Cecy está fixo no vermelho celeste que vai se apaziguando para possibilitar o aparecimento da primeira estrela. Olho para a face da moça e contenho qualquer possibilidade de espanto. Seus lábios se abrem, num suspiro:

--- Meu Deus, que lindo. Que lindo...

Isso enquanto descem, dos seus olhos, duas lágrimas de amor, admiração, espanto e encanto.